

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADE
CURSO DE GEOGRAFIA**

Cacio Winder da Silva

**Espaço Urbano de Goiânia:
Levantamento de teses e dissertações no período de 2018 a 2023.**

Goiânia, 2024

Cacio Winder da Silva

Espaço Urbano de Goiânia:

Levantamento de teses e dissertações no período de 2018 a 2023.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Geografia da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito para obtenção do título Licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Beatriz Aparecida Zanatta

BANCA EXAMINADORA:

Prof. _____

Prof. _____

Prof. _____

Goiânia, 2024

RESUMO

Goiânia é uma cidade relativamente jovem, mas em intenso processo de crescimento urbano. Embora tenha sido planejada sua expansão urbana de forma desordenada é um problema que tem causado grandes transtornos devido aos inúmeros danos à saúde e bem-estar da população, bem como prejuízos materiais. Esta monografia aborda o espaço urbano de Goiânia e tem por objetivo reunir informações de dissertações e teses que tem por objeto de estudo o espaço urbano de Goiânia. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico na base de dados da Plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período de 2018 a 2023, no qual identificamos sete pesquisas sobre o espaço urbano de Goiânia, duas teses de doutorado e quatro dissertações de mestrado. Os resultados apontaram para necessidade maior investimento de pesquisas sobre o espaço urbano de Goiânia.

Palavras-chave: Geografia, Espaço urbano, Goiânia

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	
1 CAMINHO METODOLÓGICO	
2.APRESENTAÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES	
3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	
REFERÊNCIAS	

Introdução

No presente texto, apresentamos os resultados de um trabalho de conclusão de curso intitulado Espaço Urbano de Goiânia: um levantamento bibliográfico que se iniciou em fevereiro de 2024. O trabalho é vinculado ao curso de Licenciatura em Geografia da Escola de Formação de Professores da PUC-Goiás.

O interesse pelo tema é decorrente das discussões que ocorreram na disciplina Geografia das Cidades e Geografia Aplicada à Educação Ambiental sobre a problemática da expansão urbana das cidades brasileiras.

Os estudos realizados nesta disciplina forneceram subsídios para compreensão de que o projeto original de Goiânia passou por significativas alterações, após a aprovação da Lei Municipal nº 176, de 16/03/1950, e do decreto de lei nº 16, de 20/06/1950 que favoreceu de forma acelerada e sem ordenamento uma expansão urbana comprometida com uma série de vulnerabilidades institucionais, sociais e ambientais.

Desta forma, propomos a pesquisa com o objetivo reunir informações de dissertações e teses que tem por objeto de estudo o espaço urbano de Goiânia.

Vale ressaltar que nesta pesquisa compartilha-se da compreensão do espaço urbano fundamentada no materialismo histórico-dialético, cuja formulação remete ao entendimento do espaço urbano como um produto das relações sócio-históricas, econômicas, culturais. Caracteriza-se, portanto, pela presença de elementos relacionados à vida urbana e à organização humana amplamente influenciada por aspectos sociais, econômicos, culturais e físicos. Organização que, segundo Correa (1995) se materializa em uma série de elementos, tais como edifícios, infraestrutura, vias de transporte, áreas verdes, equipamentos públicos, zonas residenciais, áreas comerciais e industriais, entre outros. Daí a importância de concebê-lo como um produto social, como resultado de ações acumuladas através do tempo engendradas por agentes que o produzem, o reproduzem e o consomem, Processo que como afirma Carlos (1994, p.30) “[...] recria constantemente as condições gerais a partir das quais se realiza o processo de reprodução do capital, da vida humana, da sociedade como um todo,” no qual sua reprodução sócio-histórica [...] se realiza no cotidiano das pessoas e aparece como forma de ocupação e/ou utilização de determinado lugar, num momento histórico específico. (CARLOS, 1994, p.30)

A apresentação desta monografia foi organizada em duas partes. A primeira descreve-se o percurso metodológico do levantamento bibliográfico. A segunda expõe os resultados da pesquisa sobre o espaço urbano de Goiânia. E nas considerações finais apresenta-se os achados mais relevantes da pesquisa.

1 Caminho Metodológico

Segundo Noronha e Ferreira (2000), as revisões da literatura são estudos que exploram as produções científicas sobre determinado assunto em um período, capazes de viabilizar uma visão geral sobre o que tem sido publicado. Este tipo de estudo procura responder a um problema de pesquisa, por meio dos referenciais teóricos utilizados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas (BOCCATO, 2006). Através da revisão da literatura, é possível identificar as lacunas existentes nas pesquisas realizadas anteriormente o que é essencial para fundamentar e justificar a importância do trabalho. Além disto, é possível identificar algumas questões intrínsecas às pesquisas analisadas, como os temas recorrentes ou emergentes, os autores mais citados e as principais orientações teóricas e metodológicas encontradas nas fontes de análise. O que permite que o pesquisador tenha uma visão ampla das pesquisas realizadas anteriormente, além de conduzi-lo ao foco da investigação, de modo que confirma a relevância da pesquisa realizada (SANTOS, 2012).

O levantamento bibliográfico foi realizado no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que disponibiliza integralmente as teses e dissertações defendidas em Programas de Pós-Graduação no país. A opção por essa base de dados justifica-se por: a) permitir uma abrangência nacional, considerando-se a existência de Programas de Pós-Graduação em todas as regiões do país; b) a avaliação contínua dos Programas de Pós-Graduação pela Capes considera a qualidade acadêmica e científica das dissertações e teses.

Para a busca e identificação das teses e dissertações no período de 2018 a 2023, foram utilizadas palavras-chaves Espaço urbano, Goiânia.

Com a utilização das palavras-chaves foram encontrados 6 trabalhos que abordam o espaço urbano de Goiânia, sendo 4 Dissertações de Mestrado e 2 Teses de Doutorado.

2 Apresentação dos dados

O quadro 1 apresenta uma visualização geral da produção selecionada sobre o Espaço urbano de Goiânia

Quadro 1 - Dissertações e teses sobre o espaço urbano de Goiânia

	Título	Autor	Instituição	Ano
DISSERTAÇÕES DE MESTRADO				
1	Goiânia e seus enredos urbanos: o espaço público e os sujeitos sociais na Avenida Goiás	Evania Martins Lima	UFG	2018
2	Bosque dos Buritis: espaço público, arte pública e imaginário urbano em Goiânia	Rafael Caique Da Silva Santos Arantes	UFG	2018
3	Análise da evolução da paisagem urbana de Goiânia (go) e a distribuição dos focos erosivos hídricos de 1992 a 2016	Lizandra Ribeiro Cavalcante	UFG	2019
4	A expansão do espaço urbano em Goiânia: impactos socioambientais na região norte de Goiânia (2000 - 2019)	Roberta Silva Marques	UFG	2021
TESES DE DOUTORADO				
1	Abastecimento de água em espaços urbanos: políticas públicas e gestão na região metropolitana de Goiânia (1988-2018)	Gabriela Nogueira Ferreira Da Silva Beltrão	UFG	2019
2	Parques urbanos e lagos municipais na região metropolitana de Goiânia: uso, conservação e apropriação dos espaços públicos	Elis Veloso Portela De Araujo	UFG	2021

Fonte: Elaborado pelo autor com base dados obtidos no portal CAPES

2 Resultados

O quadro 2 mostra a síntese das teses de doutorado e dissertações de mestrado incluídos nesse levantamento bibliográfico, segundo identificação das temáticas, objetivos, características metodológicas, principais resultados e conclusão por ordem cronológica de publicação

QUADRO 2 Descrição das pesquisas selecionadas para revisão.

TÍTULO/AUTOR/ANO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÕES
TESES DE DOUTORADO				
<p>Abastecimento de água em espaços urbanos: políticas públicas e gestão na região metropolitana de Goiânia (1988-2018)</p> <p>Gabriela Nogueira Ferreira da Silva Beltrao (2019)</p>	<p>Analisar a gestão dos recursos hídricos na Região Metropolitana de Goiânia (RMG), observando o nível de integração entre os municípios que a compõem com vistas a garantir a disponibilidade de água para a região.</p> <p>Compreender como os instrumentos da política urbana impactam na gestão das águas;</p> <p>Compreender os instrumentos existentes na gestão das águas na RMG;</p> <p>Apresentar uma leitura geográfica dos meios de apropriação dos recursos hídricos na RMG, sobretudo em seus pontos de captação, superficial e subterrânea, para</p>	<p>Análise documental e bibliográfica.</p> <p>Uso de geotecnologias para espacialização dos dados.</p> <p>Levantamento de dados oficiais nas prefeituras, Informações jornalísticas, e levantamento fotográfico.</p>	<p>“Os instrumentos da política urbana impactam diretamente a gestão das águas.</p> <p>O espaço metropolitano de Goiânia compõe-se de territórios heterogêneos no que tange a questões sociais, econômicas e ambientais que acabam por gerar diferentes demandas</p> <p>O Plano Estadual de Recursos Hídricos (PERH), o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Meia Ponte e a constituição da Área de Proteção Ambiental (APA) do Ribeirão João Leite são importantes esforços no sentido de articular ações de proteção aos recursos hídricos.</p> <p>Pouca integração dos municípios da RMG nos comitês de bacias hidrográficas, ausência de ação de formação e comunicação entre os comitês e os municípios, escassez hídrica associada aos conflitos de uso da água, degradação das áreas de preservação permanente (APPs), desmatamento crescente (afetando, sobretudo, as APPs) e existência de poucas unidades de conservação.</p> <p>Os planos diretores municipais,</p>	<p>“[...] a universalização do atendimento e a promoção da segurança hídrica necessitam passar pelo aprimoramento da governança Inter federativa, com a integração de aspectos políticos, com o desenvolvimento do PDI-RMG, e a criação de uma rede de informações metropolitanas que permita a constante análise crítica e o monitoramento das ações dos vários agentes que atuam no espaço metropolitano” (BELTRÃO, 2019,.</p>

			<p>mesmo sendo obrigatórios por lei, percebe-se que se encontram, em sua maioria, desatualizados. Suas estratégias privilegiam a participação da comunidade, em uma busca pela gestão democrática, assim como vem ocorrendo no Brasil como um todo a partir da década de 1980. Embora o zoneamento ambiental e a proteção de mananciais se façam presentes, mesmo que de forma genérica, nem todos os municípios citam quais mananciais necessitam de proteção especial por serem recursos estratégicos para o desenvolvimento do município. A gestão integrada dos recursos hídricos na RMG, como forma de operar sistemas de água para unificar e equilibrar as visões e metas relevantes das partes interessadas, ainda não se faz presente” (BELTRÃO, 2019, p.)</p>	
<p>Parques urbanos e lagos municipais na região metropolitana de Goiânia – uso, conservação e apropriação dos espaços públicos Elis Veloso Portela de Araújo (2021)</p>	<p>Conhecer as demandas por parques, lagos e áreas verdes dos municípios da RMG, resultantes da construção do PDI-RMG;</p> <p>Compreender como estão distribuídos os parques e lagos públicos na RMG; Conhecer a</p>	<p>Pesquisa bibliográfica; pesquisa documental; mapeamento; coleta de dados primários mediante aplicação de questionários semiestruturados e trabalho de campo; e coleta de dados secundários, mediante levantamento.</p>	<p>“Os espaços públicos analisados são dotados de uma multifuncionalidade, que é constituída por usos formais e informais, e que os espaços pesquisados são percebidos pelos indivíduos entrevistados como ambientes promotores de benefícios à saúde física e mental da população” (ARAÚJO, 2021, p.)</p>	<p>Os parques e lagos têm servido como objetos de valorização imobiliária do espaço urbano. A pesquisa apontou a necessidade de níveis mais elevados de participação popular no processo de criação e de gestão dos parques urbanos na região metropolitana; necessidade de se pensar no desenvolvimento de estratégias capazes de promover a construção de um espaço urbano mais</p>

percepção dos usuários em relação a esses espaços;

Conhecer a dinâmica dos demais espaços públicos nos municípios da RMG que não possuem Parques e Lagos Municipais; e problematizar o papel exercido por esses espaços durante a Pandemia da Covid-19.”

democrático, enfatizando a equalização da distribuição espacial dos parques urbanos e lagos municipais no território dos municípios estudados, possibilitando que todos os habitantes da cidade possam iguais condições de acesso e utilização desses equipamentos Assim como que os parques urbanos e lagos municipais assumiram um espaço de protagonismo nas cidades durante a Pandemia da Covid-19. Com a privação de circulação em outros espaços (cinemas, shoppings, clubes, academias), aliada às tensões e angústias trazidas pela crise sanitária, e somada ao distanciamento social e à necessidade de proximidade com a natureza, os parques e lagos tornaram-se refúgios para a população, reafirmando a importância desses espaços para a promoção do bem-estar físico e mental do sujeito urbano. A autora conclui ressaltando a necessidade desenvolver e ampliar os estudos sobre as dinâmicas espaciais dos parques urbanos e lagos municipais que contemplem outros espaços, como praças, ruas, ciclovias, centros esportivos e demais espaços públicos que consigam atender às necessidades do cidadão enquanto sujeito de direitos, dotado de aspirações

sociais, culturais, ambientais, físicas e emocionais. ARAÚJO, 2021, p.)

DISSERTAÇÕES DE MESTRADO

<p>Goiânia e seus enredos urbanos: o espaço público e os sujeitos sociais na avenida Goiás.</p> <p>Evania Martins Lima (2018)</p>	<p>“Compreender o espaço público da Avenida Goiás, em Goiânia, por meio das inter-relações que mantém com os sujeitos sociais nas suas vivências cotidianas”.</p> <p>“Identificar os sujeitos sociais que se apropriam do espaço público no sentido de descobrir os vários usos e ocupações associados à morfologia da Avenida Goiás;</p> <p>Investigar os motivos pelos quais esses sujeitos frequentam e ocupam esse espaço público;</p> <p>Analisar, por meio de imagens e de relatos, os comportamentos e os significados atribuídos pelos sujeitos àquele espaço público;</p> <p>Entender como as práticas cotidianas e as interações sociais relacionadas às Disposições físicas contribuem para a transformação da vida urbana” (LIMA, 2018)</p>	<p>Pesquisa qualitativa Trabalho de campo Sujeitos da pesquisa: 10 Entrevista Fotografias Diário de campo,</p>	<p>Foram identificados dois espaços como expressão da vida urbana pública na avenida Goiás criados pelos vários sujeitos sociais que nele se concentram e o ocupam regularmente.</p> <p>“Um entre a rua 2 e rua 4 (compreende a Praça dos Bandeirantes e três quadras), definido como cenário, o outro, entre a rua 4 e a rua 55 (compreende três quadras, entre elas a maioria dos edifícios residenciais e o Restaurante Cidadão), definido como cenário”</p> <p>Identificou-se também “a presença de sujeitos comuns que, por meio das práticas cotidianas, ativam a sociabilidade urbana tão ameaçada pelos ritmos modernos nas cidades contemporâneas. Portanto, a vida pública e social resiste às mutações do espaço e do tempo, visto que podasse perceber o prazer de diversos sujeitos de estarem e reocuparem o espaço público da Avenida Goiás. Assim como, que as trajetórias cotidianas desses sujeitos obedecem a certos padrões identitários, a certos componentes urbanos instalados</p>	<p>A pesquisa mostrou que mesmo que esse espaço tenha passado por inúmeras transformações, tanto na morfologia como nas dinâmicas socioespaciais, os idosos e os outros moradores experimentam essa Avenida como local de lazer, de encontros, de caminhadas, ou simplesmente pelo prazer de permanecer sentados nos bancos apreciando a paisagem. Revelou também a fragilidade dos órgãos responsáveis e da sociedade em criar ambientes urbanos que sejam favoráveis e aptos para os idosos. Os sujeitos idosos presentes no espaço público não reivindicam melhores condições para o seu grupo no âmbito político. Diante da falta de alternativas, eles criaram mecanismos de superação e de ocupação do espaço. Assim como Necessidade de colaboração dos órgãos públicos, técnicos e estudiosos do espaço urbano, arquitetos, urbanistas, cientistas sociais e outros profissionais para que propor intervenções nos espaços públicos de uso que coletivo. valorizem o potencial simbólico e multiplicador</p>
---	---	--	---	--

			na Avenida,” pois “os sujeitos têm a sociabilidade como motivação principal para vivenciar ou frequentar a Avenida (LIMA, 2018)	produzido pelos distintos sujeitos sociais com relação às formas de lazer e de convivência humana na cidade (LIMA, 2018).
<p>Bosque dos Buritis: espaço público, arte pública e imaginário urbano em Goiânia.</p> <p>Rafael Caique da Silva Santos Arantes (2018)</p>	<p>Investigar o imaginário urbano a partir da análise das principais representações da paisagem do parque público Bosque dos Buritis na cidade de Goiânia, e as relações de sociabilidade estabelecidas pelos frequentadores nesse local</p> <p>Contribui para a ampliação das reflexões geográficas a partir de um entrecruzamento conceitual: o imaginário urbano, o espaço público e a arte pública na cidade contemporânea.</p> <p>Contribuir para o aprimoramento da gestão municipal com ações mais efetivas no espaço do parque, considerando a percepção apreendida pelo pesquisador dos</p>	<p>Pesquisa teórica; pesquisa em campo</p> <p>Observação</p> <p>Entrevistas com um grupo de frequentadores do Bosque dos Buritis</p>	<p>O andar pelo Bosque revelou uma multiplicidade de conteúdos materiais e simbólicos: as representações escultóricas, o cheiro das águas, o verde exuberante das árvores, o dançar dos bambuzais, as trilhas cobertas por folhas, o arco-íris refletido no esguicho do lago, seus animais, o museu.</p> <p>Revelou também relações significativas de sociabilidade: desde o transeunte que faz exercícios, o que está somente de passagem, a família que faz piquenique na sombra, o vendedor de pipocas que observa a movimentação, os grupos que celebram cultos religiosos, os funcionários de empresas próximas que se reúnem no intervalo do almoço para o descanso e a conversa, os encontros amorosos diurnos ou os encontros sexuais noturno.</p> <p>Assim como que o Bosque é o lugar das múltiplas possibilidades, da existência, da manifestação da vida, da convergência de relações recíprocas dentro da cidade de Goiânia.</p>	<p>O imaginário urbano manifesta-se no Bosque a partir de imagens e representações cotidianamente como: “espaço da natureza”, “paz”, “ambiente ecológico”, “refúgio”, “ecologia no concreto”, “chafariz”, “o rio da infância”, entre tantas outras que emergem</p> <p>Inúmeras representações dos sujeitos que (re)significam sua materialidade, conferindo ao seu espaço novos sentidos e conteúdos simbólicos.</p> <p>A densidade de conteúdos da paisagem do Bosque e da paisagem da cidade, a complexidade das relações estabelecidas em seu espaço e a constituição de imagens pelos frequentadores que culminam em vários imaginários possíveis; revelam que não chegamos ao final do trajeto, mas alcançamos um ponto de partida. (ARANTES 2018).</p>

	depoimentos de frequentadores do bosque. (ARANTES 2018).		Na área do Bosque, o Museu de Arte de Goiânia representa um espaço privilegiado para a ampliação das experiências e relações simbólicas dos sujeitos com a arte pública a partir da exposição de um acervo com linguagem plural, sendo uma importante referência para o cotidiano no espaço do Bosque dos Buritis e para a cidade de Goiânia (ARANTES 2018).	
Análise da evolução da paisagem urbana de Goiânia (GO) e a distribuição dos focos erosivos hídricos de 1992 a 2016. Lizandra Ribeiro Cavalcante (2019)	Compreender a distribuição, a evolução e os principais condicionantes dos processos erosivos hídricos lineares e sua relação com a evolução do uso e ocupação urbana do município de Goiânia, no período de 1992 a 2016. Avaliar a distribuição espacial dos focos de erosão linear do tipo ravinas e voçorocas e as áreas afetadas; Identificar os condicionantes dos processos erosivos, relativos ao meio físico, à erosibilidade dos solos e ao uso e ocupação urbana; Identificar as áreas	Pesquisa bibliográfica e pesquisa documental Análise de imagens de satélite de alta resolução e Sistemas de Informação Geográfica com o fim de espacializar o fenômeno ao longo do tempo através de mapas temáticos.	“A análise do meio físico e do processo de uso e ocupação sugere que áreas geotecnicamente sensíveis, como as próximas a fundos de vale, cabeceiras de drenagem e solos hidromórficos, não devem ser ocupadas, já que o maior número de focos erosivos em todos os anos analisados situa-se nestas áreas. Pôde-se constatar que as áreas localizadas próximas a canais fluviais, em sua maioria foram alvo de ocupação clandestina que, posteriormente, foi regularizada, mas, apesar disso, alguns parcelamentos continuaram apresentando processos erosivos até a consolidação e mesmo algum tempo depois. O mapeamento da expansão dos loteamentos e uso e ocupação do solo permitiram observar que a maior concentração de focos erosivos se deu em áreas	A distribuição espaço-temporal dos focos erosivos, bem como as isodensidades dos anos de 1992, 2002, 2006, 2011 e 2016 permitiram comprovar que as áreas de maior criticidade, isto é, alta e alta a média, ocorrem em áreas de expansão urbana cujo uso ainda é inconsolidado Na história do processo erosivo hídrico na área urbana de Goiânia pode-se constatar uma trajetória que descreve uma espécie de arco, que obedece a direção de Leste para Norte, Noroeste, Oeste e atualmente projeta-se para sudoeste, justamente onde se encontra a área com maior criticidade no ano de 2016. Essa área mais crítica localizada na porção Sudoeste situa-se entre as margens dos Córregos Baliza e Rodeio, especificamente correspondente à zona atual de

	críticas em termos de erosão e uso e ocupação (CAVALCANTE, 2019)		<p>periféricas, mais especificamente em áreas de expansão urbana nos loteamentos recém-aprovados, com menos de 12 anos de ocupação e/ou em áreas clandestinas</p> <p>As áreas de cobertura vegetal degradada apresentam o maior número de focos erosivos, estas por se situarem próximas às cabeceiras de drenagem e dos canais fluviais, cuja declividade é mais acentuada e favorecem a concentração do fluxo superficial das águas pluviais, além de apresentarem nível freático raso ou aflorante, facilmente interceptável (CAVALCANTE, 2019)</p>	expansão urbana, em direção ao município de Abadia de Goiás. Assim, corroborando a literatura sobre o tema, pode-se afirmar que as causas da degradação ambiental promovida pelos processos erosivos lineares estão associados ao processo de uso e ocupação do solo, sobretudo este quando se dá de forma rápida, desordenada e sem atender as infraestruturas básicas para moradia (CAVALCANTE, 2019)
<p>A expansão do espaço urbano em Goiânia: impactos socioambientais na região norte de Goiânia (2000 – 2019).</p> <p>Roberta Silva Marques (2021)</p>	<p>Compreender a configuração espacial resultante da expansão urbana ocorrida na Região Norte de Goiânia no período de 2000 a 2019 e suas especificidades quanto aos impactos socioambientais.</p> <p>Caracterizar o processo de expansão urbana e o surgimento de loteamentos para a Região Norte de Goiânia;</p>	<p>Pesquisa Bibliográfica e Trabalho de Campo</p> <p>Análise de dados geoespaciais utilizados em ambiente de Sistema de Informações Geográficas (SIG)</p>	<p>Os mapas construídos sobre o uso e cobertura da terra da RNG e sua área rural adjacente, tendo como ano base 2000, 2010 e 2019, revelaram o aumento de 64 km² (2000-2019), o que equivale a 29,8% da mancha urbana total da RMN em 2000, totalizando uma mudança relativa de 40,6%. Revelaram também que 89 km² da RNG é área coberta por pastagem nas terras rurais adjacentes, o que corresponde a equivalente 41% da RNG.</p> <p>No que se refere a mancha urbana da mancha urbana, verificou-se que a perda de 14,6 km² da</p>	<p>Os trabalhos em campo identificaram uma diversidade de formas de ocupação urbana, retratando a desigualdade social e o diferente acesso à terra, registrando-se moradias em áreas impróprias para ocupação urbana, o que configura em alguns locais a justificada classificação como área de risco e a condição insalubre destas moradias (MARQUES, 2021)</p>

	<p>Interpretar as recomendações do Plano Diretor e os decretos de lei à revelia da preservação ambiental; Identificar as mudanças de uso e cobertura da terra da Região Norte de Goiânia para os anos 2000, 2010 e 2019; Diagnosticar as consequências socioambientais ocasionadas pela expansão urbana na Região Norte de Goiânia; Realizar prognóstico da expansão urbana e crescimento populacional para a RNG para os anos de 2020, 2030 e 2040. (MARQUES, 2021)</p>		<p>vegetação representa a diminuição de 26,7% da cobertura vegetal</p> <p>Também foi constatado pela análise cartográfica e por meio do trabalho de campo que a região abriga impactos ambientais devido ao processo de urbanização, entre os quais cita-se: impermeabilização do solo, acúmulo de resíduos sólidos próximos aos recursos hídricos e processos erosivos.</p> <p>Em relação aos impactos sociais foi possível identificar a fragmentação da mancha urbana e as desigualdades sociais devido à falta de infraestrutura urbana em todos os bairros da RNG</p> <p>A análise da declividade da RNG e a expansão urbana da RNG entre 2000-2019 indicou que as áreas mais propícias para urbanização são as direcionadas na porção oeste da RNG, já as áreas menos propícias estão a norte e apresentam fortemente ondulada (20 a 45%)</p> <p>Entre 2000 e 2019 houve um número significativo de aprovação de novos loteamentos na RNG. (MARQUES, 2021)</p>	
--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas teses e dissertações identificadas no levantamento

Considerações finais

A partir do levantamento bibliográfico realizado no período 2018 a 2023 identificamos seis as pesquisas que tem como objeto de estudo o Espaço Urbano de Goiânia, as quais podem ser inseridas em três eixos temáticos: Recursos hídricos (duas pesquisas, uma tese e uma dissertação), Parques e lagos Urbanos (duas pesquisas uma tese e uma dissertação) , Impactos socioambientais (uma dissertação) e Vivências do Espaço público de Goiânia (uma dissertação).

No primeiro eixo se inserem duas pesquisas. A tese de Beltrao (2019), discute o abastecimento urbano de água e aos instrumentos de gestão utilizado, a dissertação de Cavalcante (2019), a evolução paisagem dos processos erosivos hídricos lineares e sua relação com a evolução do uso e ocupação.

No segundo eixo a tese de Araújo (2021) tem como foco as demandas por parques, lagos e áreas verdes dos municípios da Região Metropolitana de Goiânia, resultantes da construção do PDI-RMG, e a dissertação de Arantes (2018), que analisa o Bosque dos Buritis no imaginário urbano de Goiânia.

No terceiro eixo a dissertação de Marques (2021), sobre os impactos socioambientais ocorridos no período de 2000 a 2019 na Região Norte de Goiânia em decorrência da expansão urbana do espaço urbano de Goiânia.

No quarto eixo a dissertação de Lima (2018) discute as relações socioespaciais e as experiências cotidianas dos sujeitos moradores na Avenida Goiás.

Esses diferentes olhares sobre os objetos de investigação se fundamentam em reflexões teóricas críticas que em muito contribuem para ampliar o conhecimento sobre espaço urbano de Goiânia e apontam caminhos para realização de estudos sobre o tema. Nesse sentido, considera-se que estas pesquisas em muito podem contribuir para o avanço da reflexão sobre políticas públicas e planejamento do espaço urbano de Goiânia, como também para o desenvolvimento de novos estudos.

Referências.

Carlos, A. F. A. A (re)produção do espaço urbano, São Paulo, EDUSP: 1994

Corrêa, Roberto Lobato. O Espaço Urbano, de Roberto Lobato Corrêa (Editora Ática, Série Princípios, 3a. edição, n. 174, 1995.

